



VOZ

de

ANTAS

ABRIL — 1978

3.ª Série — Ano II — N.º 16

Director e Editor

M:BRITO FERREIRA

Administ.

A. FARIA

Propriedade da Paróquia

S. PAIO DE ANTAS

Redacção

CENTRO PAROQUIAL
Telef. 87250/130/177

Compos. e Impressão

PAX — BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — ORGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

ONDE O PROGRESSO NÃO PÁRA...

Antas, com nove lugares, que se espalham por grande área geográfica, tem-se desenvolvido de maneira impressionante, graças à iniciativa particular, denotando um alto espírito bairrista dos seus naturais. O arranjo de beneficiação de alguns caminhos, e, as várias fases das obras paroquiais dizem bem do entusiasmo e carolice que anima as gentes de Antas, onde o tempo não dá lugar para ociosidade. Entretanto, algumas obras de extraordinário alcance social estão em marcha impulsionadas por populares. A construção dum Ring (recinto polivalente) que pretende congrega, em seu redor, quantos pretendam cultivar-se através do desporto nas suas várias modalidades; parque infantil para a miudagem passar os seus tempos livres; espaço reservado a Museu, para recolha de documentos históricos de interesse para a História da região e da freguesia; grandes obras de beneficiação, nos muros e arruamentos do cemitério, como gratidão de homenagem aos mortos, são uma prova da invulgar força de vontade do povo de Antas.

«Voz de Antas» órgão informativo do progresso da terra felicita o Bom Povo de Antas que apesar da meia dúzia de «ovelhas tresmalhadas e ranhosas» continua a ser uma Comunidade-Família que trabalha, ama e reza unida!

Eis porque o progresso não pára ...

ANTAS, Aldeia Berço

Aldeia berço que me viu nascer, aldeia cosmopolita, airosa.

Terra de Poetas, homens campestres, artífices, etc.

Quem nela teve a honra de nascer, ao ter razão do conhecimento, sentiu que Deus o privilegiou entre os outros povos do Mundo, pois neste canto além de não ser um Paraíso Terrestre, somos povo unido, povo feliz, povo trabalhando ajudando-se mutuamente, nunca esquecendo os de menos possibilidades pecuniárias, povo que ainda não consumou a sua obra paroquial, mas que nos podemos orgulhar quase como modelo. Somos unidos sem triunfalismos inúteis, nem palavras ocas, somos realistas, não trabalhamos no abstracto gostamos de ver para crer, como S. Tomé, aqui gosta-se de ver coisas reais e como somos perseverantes continuaremos pelos tempos fora a trabalhar, sobre a batuta do Nosso regente, que se chama Padre Brito a quem Deus escolheu para nos vir chefiar.

Quem como «Ele» poderia vir substituir um falecido Padre Apolinário, que começou a «Nossa» imorredoura obra, o Salão Paroquial. Temos visto como se trabalha,

quase arranjando o impossível, mas com a constância do «Nosso Reitor» as coisas aparecem, mas estas não são maná que caem dos Céus, embora seja com a ajuda de Deus, é com o entusiasmo que nós nos temos dedicado.

Precisamos de encorajar cada vez mais o nosso chefe de fila, para que Deus o proteja lhe dê força, vontade, saúde, para nos acompanhar nesta caminhada. Bem haja.

A. V. Caramalho

IN ILLO TEMPO...

Uma figura típica
-A Joaquina morena

Quase todos se lembram ou dela ouviam falar: Joaquina Morena, essa mulher quase lendária na boca do povo.

Nasceu em Guilheta; filha de pais modestos e pobres, mas honrados, por alcunha «os Morenos». Repariga forte e destemida em tudo o que lhe dizia respeito; moça de trabalho, honesta e por todos respeitada; ficou solteira por sua própria vocação. Trabalho que homem fizesse, Joaquina Morena também o fazia: no campo, na eira ou no mar. Aos domingos, vestia salote de quartos vermelhos ou sala de branceta, blusa de chita, lenço ou chapéu de palha de carapuço alto na cabeça, conforme a estação do ano. No tempo de trabalho, enxada ao ombro, pés decalços, saia de riscas, lenço de caqui na cabeça, ela aí val para os campos.

No inverno, quase todos os dias de madrugada, ia dar a sua volta ao mar: engaçou ou encinhou ao ombro, caroça de palha vestida, chapéu oleado na cabeça. Estivesse de chuva, fosse escuro ou fizesse luar, ela não faltava, nem precisava de companhia.

Certo dia, na volta do mar para casa, diz-lhe o João Penteado:

— Oh Joaquina, tu não tens medo de vir sozinha para o mar com um tempo destes?!

— Medo de quê? De quê eu ter medo?

— Das felicitelras, pois não sabes o que elas fizeram ao Custódio Miguel?

— Então o que fizeram? — perguntou ela.

— Arrancaram-lhe o bigode todo do lado esquerdo.

— Pois eu, respondeu a Joaquina Morena, até gostava de as ver, fosse onde fosse, mesmo no Tujal ou na praia, ou mesmo entre os salgueiros da Tomadla. Pois se elas aos Custódio Miguel arrancaram o bigode, eu a elas arrancava o cabelo, cabeleiro por cabeleiro, para exemplo, elas haviam de ficar carecas e toda a gente as havia de conhecer.

Certo dia, de Verão, andava Joaquina Morena a apanhar fagulha no pinhal da Pesqueira, na companhia de sua irmã Rosa, quando, de repente, vêm uma grande cobra e ambas correm atrás dela com os ancínhos, mas a cobra mete-se nas raízes dum cepo de pinheiro, ficando metade de fora. A Joaquina amarra-a pelo meio e dá duas voltas ao rabo da cobra nas suas mãos, e pucha a toda a força, caindo de costas no chão; e diz-lhe muito depressa a sua irmã: — Cuidado, Joaquina, que ela ia fugindo; não a deixes fugir, amarra-a bem!... Elas eram, ambas, assim destemidas...

Joaquina Morena, nos trabalhos do mar, era valente: chegou mesmo a ir nos barcos do caranguejo. Mas na primeira vez, os pescadores da Apúlia começaram a dar-lhe pidades e a dizerem-lhe palavras maliciosas... e ela ficou calada para não

A. V. Caramalho

(Continua na 3.ª pág.)

FACTOS E COISAS

por: Zé do Campo

Comandada pelo general Soult, em 1809, a segunda Invasão francesa entrou pelo norte de Portugal, tomou o Porto e chegou aqui a S. Paio de Antas; entrou pelo sul, vinda de Bellinho, pela Junqueira ou Ramalhal.

Quem deu o alarme em Guilheta foi uma mulher da casa dos Rolos, que viu as tropas lá ao fundo, pela areia. Todo o povo do lugar fugiu rumo ao Monte do Castelo. No entanto, um homem que era da casa dos Frades e guardião da Capela da Santa Tecla, que também ia a fugir, lembrou-se de uma cruz de prata que havia na dita capela e voltou para trás. Foi buscá-la e escondeu-a em sua casa, no meio da palha, dentro de uma barreira coberta a colmo que fazia abrigo a um antigo lagar; esse lagar era talhado numa laje fixa de pedra, que ainda hoje lá existe coberta de

erva e musgo. Assim a cruz escapou de ser roubada pelos franceses, para ser mais tarde vendida para custear as despesas do restauro da Capela.

O dito homem, porém, pagou com a vida o ter salvo a cruz, pois

não teve tempo de fugir para o Monte do Castelo. Subiu para cima de um pinheiro, no Monte das Fontainhas, mas, devido a uma cadeira que levava consigo, os franceses

(Continua na 3.ª pág.)

«TESTEMUNHO»

Quis na tarde do dia 25 de Março o povo de S. Paio de Antas, dar ao seu pároco um testemunho de gratidão por toda a obra apostólica, e pelo seu incansável desejo de fazer mais e mais, para o povo desta pitoresca freguesia, nunca se furtando a esforços que por vezes se tornam esgotantes.

Não nos passa desperce-

bido a sua grande obra, e para dizer ao padre Brito que afinal vale bem a pena sofrer e trabalhar, Cristo também sofreu até derramar o sangue pelo nosso amor. Contamos que Deus nos dotou um pároco à sua semelhança, pois que provas faltam mais?

Embandeiremos os nossos corações do mais elementar orgulho porque temos o evan-

gelho pregado com actos reais, para nos mostrar que a fé e a igreja jamais se podem apagar deste mundo por toda a parte muito contornado.

Bem haja, padre Brito, a freguesia o disse, temos que continuar e para a frente é que é o caminho ...

Movimento Paroquial



Baptizados

Fevereiro, 24 — Susana Maria Plácido de Sá, filha de António Fernandes de Sá e de Maria Amélia da Cunha Plácido, residentes no lugar da Estrada.

25 — Sara Isabel Pires Lapeiro de Sá, filha de José Lapeiro de Sá e de Maria Leticia Pires de Sá, residentes em Guilheta.

26 — Maria Adelaide Alves Laranjeira, filha de Cândido Pires Laranjeira e de Maria Celeste Alves Rolo, residentes no Lugar de Clima.

Março, 10 — Fernanda Manuela dos Santos Saleiro, filha de António Melra da Cruz Saleiro e de Rosa Celeste Mendes dos Santos, vizinhos da Igreja.

72 — Nuno Paulo Pereira, filho de António da Cruz Ferreira e Maria Irene Gonçalves Pereira, res-

identes em Belinho; Paulo Rafael Martins de Sá, filho de Alexandrino Pereira de Sá e de Maria dos Anjos Martins Capitão, residentes em Guilheta.

27 — Andrea Susana Saleiro Gonçalves da Silva, filha de Manuel José Gonçalves da Silva e de Maria de Fátima Oliveira Saleiro, residentes em Azevedo.

Abril, 1 — Pedro Maria da Cunha Reis Corrêa d'Oliveira, filho do Eng. Rui Manuel de Carvalho Corrêa d'Oliveira e de Maria Margarida da Cunha Reis, residentes na Quinta de Belinho.

2 — Cândida de Sá Araújo, filha de David Dias Araújo e de Maria Lapeiro de Sá Araújo, residentes em Covilhã.



Movimento de Associados

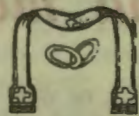
(Continuação do número anterior)

Amélia de Jesus Neiva da Cruz, António Cardante da Cunha, António Faria Viana, António Marques Dias, António Melra da Cruz, Avelino Eiras Melra Torres, Beatriz Dias Ferreira, Cândida da Costa Azevedo, Cândido Narciso Novo, Cândido da Costa Neiva, Carlos António Neiva da Cruz, Carlos Viana da Costa Cruz, David Ferreira da Silva, Deolinda Maria Cardante da Cunha, Domingos Alves da Cruz Igreja, Hernani Manuel Neiva da Cruz, Hilário Melra da Cruz, Jorge Manuel Neiva da Cruz, João Cardante da Cunha, José Alves Cruz, José Alves da Cruz Viana, José Joaquim de Azevedo, José Graçano Alves Pereira, José Melra da Cruz, Lucília Neiva Meira da Cruz, Manuel Alves Laranjeira, Manuel Alves Rolo, Manuel Angelo Ribeiro Merrelho, Manuel Augusto Neiva da Cruz, Manuel Azevedo Viana, Manuel Gonçalves Neiva, Manuel da Silva Neiva, Manuel José Neiva

posa, Maria Fernanda Neiva da Cruz, Maria Fernanda da Costa Azevedo, Maria de Fátima Cardante da Cunha, Maria Filomena da Costa Azevedo, Maria Flora Azevedo Neiva, Maria Clara Viana da Cruz, Maria Gonçalves Pereira, Maria Helena Azevedo Neiva, Maria Helena Neiva Meira da Cruz, Maria Helena Neiva da Cruz, Maria Lúcia Cardante da Cunha, Maria Margarida da Costa Azevedo, Maria Pereira Cardante, Maria Virgínia Abreu Barros, Mário Azevedo Cruz, Mário Costa Azevedo, Mário Manuel Neiva da Cruz, Miguel da Costa Azevedo, Olímpio Fernandes da Silva, Teresa Alves da Cruz, Vasco Cardante da Cunha.

(Continua no próximo número)

LOPES & TERRA, L.^{DA}
 FÁBRICA DE:
MÓVEIS PARA COZINHA - MOBÍLIAS - ESTOFOS
 TELEFONE 89501
 OUTEIRO — MARINHAS ESPOSENDE



Novos Lares

AMÂNDIO e AMÉLIA — Amândio Viana da Cruz, de 23 anos de idade, filho de José Augusto da Cruz e de Amélia de Azevedo Viana, aos onze dias do mês de Março de 1978 com Maria Amélia de Azevedo Torres, de 19 anos de idade, filha de José Isirio Eiras de Meira Torres e de Maria da Cruz Azevedo.

Os pais da noiva, Isirio e Maria, celebraram nesse mesmo dia as bodas de prata do seu «noivado».

Uniram as suas vidas junto do

altar do Senhor há 25 anos. Juntamente com o povo de Deus, presente na celebração da Eucaristia, agradeceram tudo o que o Senhor lhes deu. Recordando o momento vivido há 25 anos, entregaram um ao outro o anel branco das suas Bodas de prata.

Ao novo lar (Amândio e Amélia) e, ao lar fundado à 25 anos (Isirio e Maria), «Voz das Antas» regista a alegria da comunidade paroquial que lhes renova o desejo de uma vida longa junto dos filhos e dos filhos dos seus filhos.

EM FRANÇA: Manuel de Carvalho Alves Rolo.

EM CHAFÉ: Albina Rodrigues Cachada.

Agência Funerária de Anha
 DE ≡ ANTONIO DA CUNHA NOVO
 «CALISTO DE ANHA»
 Encarrega-se de todas as decorações, das mais modestas às mais luxuosas para Igreja e decorações de andores, com o maior requinte artístico.
 ■ URNAS E FUNERAIS — TRANSPORTES FÚNEBRES ■
 Contactar em Anha — Telef. 237 62 — Viana do Castelo



Primeira Comunhão

Em 26 de Fevereiro, p.p. fez a Primeira Comunhão, Manuel Fernando Viana da Cruz Alves, filho

de Manuel Viana Alves (G. Fiscal) e de Olívia Viana da Cruz, residentes em Matosinhos. Aproveitaram a intimidade da festa das Bodas de Prata de seus familiares — António Rodrigues Meira Viana e Emília Viana da Cruz. Houve celebração da Eucaristia presidida pelo P.e António Sá, na qual viveram a alegria na renovação do SIM de há 25 anos. Parabéns e longa vida.

Assina o jornal

«Voz de Antas»



Nas mãos de Deus

com Alda e pai da menina Maria de Lurdes.

«Voz das Antas» apresenta sentidas condolências à Ex.^{ma} Família do saudoso extinto e agradece a todos os seus leitores uma fervorosa prece pelo eterno descanso da sua alma.

José da Pedreira

Vítima de doença cancerosa que o flagelava há largos meses, felaceu às três horas da tarde de 6 de Março na sua residência de Guilheta, José Rodrigues da Pedreira. Filho de Manuel Rodrigues e de Maria Gonçalves da Torre, nasceu em Belinho, no ano de 1910. O Zé da Pedreira, saudoso extinto, era conhecido e estimado por toda a gente, pela cordialidade do trato, levando-o a muito boas relações com todos.

Casado com Maria Alves Pedreira em 1935, era pai dos seguintes filhos: Manuel, casado com Helena Cunha; Maria, casada com Manuel Ferreirinha; Torcato, casado com Maria do Vale; José, casado com Leontina Caramalho; Gracinda, casada com Joaquim de Sá; Adelaide, casada com Manuel



Adelaide Moreira

Sem que nada o fizesse esperar chegou o momento de ir para a «casa» do Pai. Lá no subconsciente, ainda há poucos dias antes da Páscoa nos recordou, a vaga esperança de no próximo ano receber, na capela de N.º S.º dos Remédios, o Santíssimo Sacramento aquando da procissão do «Senhor dos Enfermos». Nunca julgávamos o fim tão próximo nem tão apressado.

Adelaide Moreira morreu com a idade avançada de 77 anos de idade. Nasceu na freguesia de Belinho, no lugar de Belinho junto à casa Cidral onde viveu a maior parte dos seus dias na companhia de sua mãe Rosa Moreira e de seu sobrinho Manuel Moreira Marques. Costureira de profissão, era viúva de José Gonçalves Marques. Os sobrinhos de Belinho e da Bélgica que se deslocaram para dizer-lhe o último adeus, tomaram parte no funeral que se realizou às 18 horas do dia 5 de Março, quarta-feira.

Nós, aquém, antes da morte, seguindo a esteira de quem passou a morte e possui a vida, recordamos:

«Felizes os que morrem no Senhor; desde agora, diz o Espírito descansam dos seus trabalhos porque as suas obras os acompanham» (Ap. 14,13).

CASA PENTEADO
 do Manuel Pires Penteado
 Fornecedor de Estores em plástico, alumínio e laminados
 Com pessoal especializado em montagens e competente em reparações
 Orçamento grátis
 Consulte-nos
 Telefone 87317
 Belinho Esposende



Xavier; Eduardo, casado com Clara Cardante; António, casado com Maria do Norton; David, casado

Foto-Luzarte
 FOTOGRAFIAS PARA DOCUMENTOS EM 24 HORAS
 ESTÚDIO PARA FOTOGRAFIAS A CORES
 REPORTAGENS
 Casamentos x Baptizados x Comunhões x Banquetes
 Telefone 89425 ESPOSENDE

Notícias Locais

• Ano Propedêutico

Com início no próximo dia 17 de Abril até ao dia 12 do mesmo mês decorrerão os primeiros testes. Os testes serão feitos nos Liceus das sedes dos distritos. Na nossa terra prestarão provas quatro alunos: Adélio, Henrique, Ju e Rui.

O Ano Propedêutico, que no próximo ano será substituído pelo 12.º ano de escolaridade, tem sofrido grande oposição quer a nível estudantil, quer a nível dos partidos da oposição, quer mesmo a nível de professores Liceais e Secundários.

• Inspeções

Decorreram no dia 28 de Fevereiro as inspeções militares dos mancebos nascidos no ano de 1958. De todos os convocados apenas compareceram 16. Destes ficaram livres apenas 3. Os restantes escolheram os seguintes ramos das F.A.: Pára-Quedistas - 2, Comandos - 3, Marinha - 2 e Exército 6.

Os que optaram pelas Pára-Quedistas, foram já prestar testes no último dia 3 de Abril.

• Visitas

O P.e Dr. Adélio Torres Neiva visitou a nossa terra tendo encorajado a equipa redactorial do nosso jornal a fazer mais e melhor. O P.e Adélio que veio de Roma, como delegado e convidado a uma reunião do C. Espírito Santo, para preparação do próximo Capítulo.

Durante o mês de Maio visitará o Brasil, onde contactará com todos os Missionários Espiritanos. Depois partirá para a Alemanha onde irá participar com todo o Conselho, numa reunião do Conselho Geral alargado.

Devido ao numeroso trabalho que tem tido ainda não lhe foi possível fornecer à «Voz da Antas» qualquer material para publicação.

• Caminho

Também o caminho que liga a Igreja ao lugar do Monte e, entre a casa do sr. Sampaio e sr. José Carvalho, está bastante mau, devido à terra que ali foi deixada aquando da limpeza da mina dos Azevedos.

• Arranjo

Está a ser arranjada a Poça do Campo, na Torre. Aquela deverá recuar para trás deixando assim o caminho unicamente para a passagem de carros de bois. Lembramos que a Poça ou o ajuntamento da água, no verão era feita no caminho que causava grandes incómodos.

• Limpeza

Congratulamo-nos com a limpeza que está a ser feita das valetas da estrada que liga S. João do Neiva. Repudiamos sim o contínuo correr de esgotos na via pública. Pena é que a Fiscalização Sanitária não passe por cá... Se não... Muita gente se veria em apuros!

• Acidente

Quando regressou das Marinhas com dois elementos do Grupo Cénico da Jaeoca, onde haviam ido representar (António da Cruz Rolo e Emílio Meira da Cruz) o sr. Elmano Cabral dos Santos que conduzia o carro MNA, devido a um encançamento, foi embater numa árvore.

O acidente deu-se no lugar de Carreira Cova, freguesia de Belinho. O carro teve prejuízos avultados. Os ocupantes António e Emílio sofreram pequenas escoriações. Um outro ocupante (Augusto Gonçalves Rolo) que vinha com eles nada sofreu. O condutor sofreu uns ferimentos ligeiros que depois de assistido no hospital Valentim Ribeiro, em Esposende, regressou a casa.

Café Restaurante Snack-Bar

ESTRELA DO MAR

Junto à praia
do Castelo do Neiva

Telefone 87108

VIANA DO CASTELO

gerência de:

Manuel Torres dos Santos

Agência Funerária CALISTRO

FUNERAIS • ARTIGOS RELIGIOSOS • ANDORES
SERVIÇO PERMANENTE • TELEFONE 23060 • AUTO FÚNEBRE
Mário M. da Cunha

SEDE:
Rua da Bandeira, 179
VIANA DO CASTELO

FILIAL:
Rua dos Lilazes, Lote 156
Quinta do Sequeiro
CAIS NOVO — DARQUE

IN ILLO TEMPO...

Uma figura típica - A Joaquina morena

(Continuação da 1.ª pág.)

umentar a conversa. Mas no dia seguinte, vestiu calças e casaco, e então dirigiu palavreado a tais pescadores, dizendo-lhes: — Vós, hoje, não quereis conversa, mas se a minha irmã estivesse aqui como ontem, vós faláveis; foi pena eu não estar cá, porque havíeis de aprender a respeitar e a ganhar educação. Pensais que sois senhores de todo o mundo e realmente é verdade, porque quem não tem barba nem vergonha todo o mundo é seu...

Tinha Joaquina Morena sempre boa disposição de espírito. Era ela ainda moça e num domingo estava ela sentada ao sol no penedo das lajes, fora do portal dela, quando se chega à sua beira, um rapaz

do Castelo do Neiva e lhe diz em tom de riso:

*Menina que está sentada
Pretendo a sua mão!
Para dar paz e sossego
Ao meu pobre coração.*

Responde-lhe a moça:

*Minha mão não posso dar
Senão ficava meneta;
Vá em paz para o Castelo
Pra não ter guerra em Guilheta.*

As pessoas que lá estavam começaram a rir e o moço fol-se embora de asa caída, não fosse ouvir coisas piores.

Todas as pessoas conheciam a sua graça e o modo como ela era advertida sem ofender ninguém. Certo dia, na praia, diz-lhe assim o Melo-Homem:

— Ai Joaquina, que azia eu tenho; parece que tenho fogo dentro de mim.

— Se, queres, — respondeu ela —, que te passe eu sei como ela se corta.

— Então vamos a isso, propôs ele. No meio de muita gente que lá estava, ela amarrou em dois paizitos e numa pedra e mandou-lhe

(Continua na pág. 8)

• Exposição de pintura do Padre Avelino Alves

Esteve patente ao público, no Salão Medieval da Universidade do Minho, a exposição de pinturas do Rev. Padre Avelino Alves. Constatava dum conjunto de trinta quadros de temática variada, onde predominava o óleo e o pastel. Avelino Alves, que foi pároco desta freguesia durante vários anos, Artista consumado, possui trabalhos apreciáveis pelo acertado das cores, pela concepção e execução geral do quadro e pelas tonalidades suaves de sol poente que gosta de dar às coisas. Destacamos, de modo especial, «A avezinha», «Criptogâmicas», «Flores que morrem», Cabeça do Senhor Morto».

• A Visita Pascal

A Visita Pascal — o anúncio de casa em casa, da Ressurreição de Cristo — foi, uma vez mais, acontecimento entre nós. O domingo e a segunda-feira de Páscoa registaram, em toda a freguesia, a alegria e o movimento das grandes solenidades.

• Senhor aos Enfermos decorreu com todo o brilho, como sempre

Milhares de Amigos e Devotos do Santíssimo Sacramento incorporaram-se na procissão do Senhor aos Enfermos, que teve lugar no dia 18 de Março p. p. — Domingo de Ramos.

De sublinhar, como aspecto, a que deram especial relevo, a parte musical (Banda de Música), Grupo Coral, as bandeiras estandartes das Condições, Irmandades e associações religiosas da paróquia.

Constituiu, como sempre, um espectáculo religioso — Testemunho de Fé e Autenticidade — do maior brilho e sensibilidade cristã.

De salientar o interesse que os «artistas» e outro povo, prestaram na noite antecedente no «aplanação» dos caminhos, cobertos com flores e serradura pintada e símbolos alegóricos da Eucaristia, bem como, os «quadros vivos» representados em Guilheta.

Aos doentes, Irmãos de Cristo, que sofrem, demos-lhes o que de mais precioso possuímos: — A Fé e a União com o Homem das dores, com Cristo, pregado na Cruz pelos nossos pecados e para a nossa salvação. E, assim, à Cecília do Cásta, Olíndinha, Saboneta, Ana de Darque e Adelaide e Ana da Mansa (no L. do Monte); Marla da Cidade (no L. de Azevedo); Teresa do Espertura, Maria do Cancela (no L. de Belinho); Amélia do Mercúria, Felicidade do Portela, Rosa do Fernandes, (Júlia do Gageiro), Elvira M. de Sá, Bina do Rolo (no L. de Guilheta); Jesufina do Facão e Delaíde do Niseta (no L. da Estrada), entregamos a única verdade capaz de lhes levar um alívio sem ilusões.

• Doente em casa

Encontra-se entre nós o nosso amigo e conterrâneo, o sr. Américo Martins Meira, que durante longos anos, exerceu a sua actividade comercial, em Viana do Castelo.

Por motivos de doença, fixou a sua residência na sua casa paterna, no lugar de Guilheta, onde vive na companhia de sua irmã sr.ª Carolina Rodrigues Meira.

• Falecimento

No dia 7 de Março, apareceu morto na Estrada Nacional n.º 13, na recta de Anha, próximo ao restaurante do Caguinhas, o nosso amigo e conterrâneo, Manuel do Vale Guimarães, mais conhecido pelo Cacarolo, e era filho de José Martins Meira, e de Virgínia da Calxa, o extinto tinha estado no Bar em S. Romão do Neiva, até cerca de uma hora da noite, do dia 7, e de regresso a casa, onde residia na freguesia de Anha, foi encontrado às 3 horas da manhã, junto à sua motorizada, morto e a mesma no descanso.

Desconhece-se as causas desta morte.

• Roubos

Gatunagem e malfeitores

No dia 28 de Fevereiro, para o dia 1 de Março, audaciosos gatunos, penetraram na residência do sr. Manuel Oliveira, por arrombamento, e de lá retiraram, seis cadeiras, um armário de cozinha, dois fatos de pesca submarina, alguma roupa e diversos utensílios de cozinha.

Os prejuízos são elevados.

— Ao sr. José Abílio Gouveia, entraram no recinto da sua residência, sita em Sta. Tecla, e roubaram-lhe dois candeeiros exteriores, destruíram-lhe dois, e forçaram-lhe outros dois. Desconhecemos as causas destes abusos.

— Próximo da Capela de Sta. Tecla, está em construção a casa do sr. José Vieira, mais conhecido pelo José do Brinca, o qual se encontra imigrante na Bélgica. Entregou a construção da sua casa a um amigo que com ele trabalha na Bélgica, que aproveitou as suas férias para fazer a construção da casa do seu amigo. Não sabemos as razões, foram lá e roubaram-lhe toda a ferramenta calculada em dez mil escudos.

• Desastre

No dia 13 de Março pelas 19 horas, um carro de matrícula espanhola ao tentar uma ultrapassagem, no cruzamento junto ao Café Cerito, foi embater de lado contra o carro do nosso amigo e conterrâneo sr. José Sampaio Mala, imigrante em França, e de férias entre nós, deixando-lhe o carro bastante amolgado. Não houve ferimentos pessoais e os prejuízos estão cobertos pelos seguros.

FACTOS e COISAS

(Continuação da 1.ª pág.)

deram com ele e mataram-no com um tiro. Ainda hoje lá está uma cruz de pedra a atestar o facto: essa cruz está na margem do caminho, um pouco antes de chegar à azenha do Sebastião. Devido ao homem ser da Casa dos Frades, os antigos chamavam-lhe a «cruz do frade».

N. B. — Essa casa dos Frades e o respectivo lagar estão no lugar do Chico do Joaquim, na parte norte, virada para a cachada — cova chamada casas velhas.

Rádios - Televisores - Gravadores e Electro-Domésticos

do António Marques Henriques

Oficina de Reparações

Gratificações em mono estereo com escolha de música

Rua Conde de Castro, 8
(Perto dos Bombeiros)

ESPOSENDE

JUVENTUDE e DIDA

Tive um sonho ...
Um homem apresenta-se ao tribunal do Senhor ...
«Olha, meu Deus, diz ele, observei a Tua lei, nada fiz de desonesto, de mau ou de ímpio.
Senhor, as minhas mãos estão puras».
«Sem dúvida, sem dúvida, responde-lhe Deus, mas estão vazias».

RAOUL FOLLEREAU

Jovem, vive!

Vida! Tão diferente de morte!
Jovem, deixa tudo e vem sonhar
vem para o Alto olhar!
Segue avante sem medo.
Encontrarás no teu caminho
o amor e a liberdade,
a amizade e o caminho,
a alegria de viver.
Perde essa tua vontade,
que tens de morrer!
vem amigo
vem cantar
vem sorrir
vem viver
— porque viver é partir ...
olha em frente,
oh mocidade
vê o teu caminho,
juventude.

Vive! O mando é teu!
Escolhe a vida
e grita-o àquele
que ainda não escolheu.
Esquece o sofrimento
sê livre como o vento,
começa a sonhar.
Grita ao mundo
que já estás a amar.

28-2-78

MIGUEL NUNO

Já não sou eu!

Quem me dera
não ser quem sou.
Ser antes um amor
que toda a gente sente.
Um amor que mesmo ausente
se sente na brisa líquida
que já passou.

Ser folhas que o vento
abanou e levou ...
Carta de Amor
escrita quando ausente ...
ou a pedra da cangosta
que indiferente
não lhe importa saber
quem a plsou.

E se algum dia
me encontrar sozinho num ermo
rirei com desprezo
de mim mesmo.
Porque esse louco
já não sou eu ...

24-2-76

MIGUEL NUNO

Mário F. Queirós de Carvalho

Fábrica de Serração de Madeiras
nacionais e estrangeiras

Gulheta - Antas - Telefone 87157 (p. l.) - Esposende

Revolução

Noite escura,
A lua silenciosa
Beija a noite como dois amores.
Um mar de trevas esconde todo o luar mar de prata.
As trevas já se afugentam ...
Surge o dia ...
Como relâmpago
As armas do ódio e da vingança,
Transformam-se em cravos de amor.
Opressores e oprimidos dão as mãos e gritam:
Liberdade!!
Pátrias que nascem ...
Povos que se dizem amar e tudo mudar.
Nada mudou somente o opressor!
De novo a noite surge como o ribombar do trovão,
Os povos que de momento viram a luz.
Não a sustentaram, fecharam os olhos
De novo a escuridão ... [nunca abertos,
Outra noite ainda mais triste!
Os homens nunca livres oprimem-se a si próprios,
Solitários cantam o hino à solidão.
Voz do meu povo canção da minha Nação,
O relâmpago; a solidão; o ribombar do trovão.
Povo oprimido que não soubeste aproveitar,
Tudo te seduz por que és multidão!
Agora vive ...
Pensa que já fomos heróis da Restauração.

15-3-78
AMORIM DO VALE

Pequei!

Pequei!
Sim, Senhor!
Quantas vez te vi chorar,
por causa do meu pecado.
Eu, um ser por Ti amado
nunca me cansei
de no peito Te arranhar!

Eu quis lutar contigo, Senhor! Lutar
contra esta mancha do meu ser.
E coragem?
Os outros só me atacam.
Que sonho Senhor!
Ter-Te eu em meu poder
e deixar-Te fugir,
Deixar-Te do meu coração sair.
Rezo como um rebelde,

procu-ro-Te como um lutador.
Deixa cair as lágrimas que eu crio.
Mais, que a chuva e os homens
és Tu, Senhor, meu doce rio.

Senhor, com que força
eu vi que era impotente!
Deixaram-me só ...
nenhuma voz ...
Fui marginado ...
Nenhuma luz,
apenas a lembrança da Tua cruz.
Nenhum aroma,
apenas o cheiro das flores
que o não têm.

Altos gritos vou dar!
O Teu perdão aqui aclamar!
A Tua bondade aqui deixar.
Para exprimir todo o Teu amor
queria palavras tão reais como
Dai-me alento, [chamas,
e que a minha voz vá com o vento
para continuar a viver
a Tua palavra proclamar
porque sei que Tu me perdoaste.

14-3-76
MIGUEL NUNO

O ABORTO

Sim à vida! A vida humana é sagrada

1—A trajectória da vida

Desde o ventre da mãe até à sepultura, a vida é sagrada. Deus é o único senhor da vida humana. A vida procede dEle no momento, no mesmo instante da concepção e fica a depender dEle todo o tempo em que vivemos no mundo. Ele retoma a vida outra vez na morte. Para Deus, a vida humana é qualquer coisa de sagrado.

2—Defendemos a vida

Nós cristãos constantemente manifestamos o interesse pela vida hu-

mana. O valor do homem é sagrado em toda a parte, no ventre da mãe na rua, na cadeira de baloiço ou na cama do hospital. E para a Igreja, a vida é de um valor inestimável. É o preço do sangue de Cristo.

3—O Aborto mata um inocente

O aborto pressupõe que o homem pode dar e tirar a vida. Atreve-se a apoderar-se do direito que Deus tem sobre a vida. Mas nenhum homem pode deliberadamente matar uma vida inocente. Por isso e porque destrói uma vida inocente, o

aborto é sempre moralmente um mal. Esta é claramente a doutrina da Igreja.

4—Conheça bem os factos

O Aborto é um acto horrível e abominável embora executado nas clínicas chamadas modernas. Um médico, habituado a estar em contacto muito de perto com o sofrimento e a morte escreveu que em toda a sua vida não conheceu «um espectáculo ou um ruído mais horrível ou mais lancinante, depois de serem extraídos do útero».

As realidades do aborto são abomináveis e feias. Mas são realidades. As pesquisas revelam que muitas senhoras de todas as idades e de todas as categorias, sofrem profundamente o remorso e o arrependimento depois de um aborto.

Elas compreendem bem que nem o dinheiro nem a medicina podem devolver-lhe a vida que foi destruída. Qualquer mãe que teve a

desgraça de ter um aborto, sabe que perdeu uma criança, um filho.

5—Sim à vida

A Igreja não é simplesmente «contra o aborto». A Igreja quer a conservação da vida. A Igreja diz hoje como tem vindo a insistir nos 2 000 anos da sua existência «queremos a vida».

Hoje em dia, quase toda a hierarquia no mundo tem advogado junto da sociedade moderna a defesa da vida das crianças.

Santo Ireneu diz:
«A glória de Deus é que o homem viva», isto é, um homem vivo com a vida humana recebida na concepção, um homem vivo com a vida cristã recebida no baptismo. Sendo a fonte de vida Deus, o cristão não tem outro apoio senão a própria existência. Toda a nossa fé está n'Aquele que veio «para que todos tenham vida e a tenham em abundância».

In (Mundo Rural)

PORCOS LANDRACE

LINHA IMPORTADA

Casa de Belinho

ANTAS - ESPOSENDE

Móveis Maranhão

Temos os melhores ...
... para a melhor gente

Todos os estilos
Estofos
Electrodomésticos
Alcatifas

TELEFONE 87200

MAR (S. Bartolomeu)-ESPOSENDE

TRIBUNA DO AUSENTE



C
O
S

DO EMIGRANTE



Carta dos delegados dos Bispos da região de Paris aos Candidatos a deputados:

Exmo. Senhor
Candidato a Deputado

Os delegados dos Bispos da Região Parisiense junto dos católicos e de todos os homens que se preocupam com problemas de justiça e acolhimento aos Trabalhadores Imigrantes que lhes permitam viver com dignidade no nosso país, querem fazer algumas perguntas, que são reflexos de grandes preocupações.

A sua candidatura será apresentada a pessoas que tenham um Bilhete de Identidade Francês. Mas os departamentos de «l'île de France» têm 1 476 505 Imigrantes (números dados pelo Ministério do Interior a 31-12-76), que não têm direito a voto. As circunscrições eleitorais estão delimitadas geograficamente em função do número total de habitantes, franceses e estrangeiros. Para que a Região Parisiense seja de todos os seus habitantes, como é que pensa ser o deputado de todos os homens que trabalham para o seu desenvolvimento, qualquer que seja a sua nacionalidade?

A importância dos Trabalhadores Imigrantes na nossa economia assim como a sua função estrutural estão mais que demonstradas. No entanto, certas personalidades pretendem resolver em parte os problemas do desemprego desembarçando-se deles.

Recentes declarações públicas e oficiais, apresentaram o projecto de limitar o número de Trabalhadores activos em França de 1 900 000 para 1 000 000 até 1985.

Qual é a sua posição em relação a este projecto?

Em França, mais de um milhão de Imigrantes têm menos de vinte anos. A formação cultural e a qualificação profissional não lhes são facilitadas. Isso dificulta a sua inserção na comunidade nacional. Muitos patrões não querem dar trabalho a esses jovens. Senhor candidato a deputado, quer ser na Assembleia Nacional o porta-voz destes jovens trabalhadores? Que medidas concretas propõe para que eles possam inserir-se efectivamente na sociedade francesa, particularmente nos departamentos da Região Parisiense?

Qualquer associação de estrangeiros está sujeita à autorização do Ministro do Interior. Esta disposi-

ção que limita o alcance da Lei de 1901 sobre associações, foi publicada em 1939 para combater o nazismo. Os Imigrantes representarão um perigo idêntico? Está disposto a pedir a supressão deste decreto-lei para que eles possam partilhar da liberdade de associação e expressão de que gozam os Franceses?

Ao aproximarem-se as eleições legislativas, os Franceses desejam esclarecer a escolha que terão de fazer. «Que Homens, Que Sociedade, Que França Queremos Nós Construir», perguntava há pouco tempo Mgr. Saint-Gaudens, Presidente da Comissão Episcopal para os Imigrantes.

Esta carta é o eco dessa Interrogação. No espírito do Evangelho queremos ser solidários com os mais desprovidos, e inscrevemo-nos também na linha dos Acordos Internacionais e dos Direitos do Homem.

Muitos Franceses (quer a título pessoal, quer colectivamente nas associações, nas organizações sindicais, etc.) procuram que os direitos dos Imigrantes sejam reconhecidos. Alguns grupos de Imigrantes trabalham também nesse sentido. Sem querer substituí-los, afirmamos a nossa solidariedade com eles. Para todos aqueles que partilham este problema na circunscrição onde apresentará a sua candidatura, em particular para todos os que reflectem e trabalham connosco, esperamos e agradecemos a sua resposta pessoal.

(Seguem-se nove assinaturas)

Jargeau, 28-2-1977.

Conforme foi anunciado no número de Fevereiro de «Voz de Antas», foi criada nesta região uma Associação fúnebre.

Aquando da publicação de mesma, não tínhamos ainda os estatutos bem definidos, e, as condições já anunciadas eram incompletas, damos, agora conhecimento dos estatutos:

- 1.º — Cada família pagará de uma só vez a quantia de 100 francos.
- 2.º — Se na mesma família houver filhos com idade superior a 18 anos, pagará cada um 50 francos.
- 3.º — Pessoas casadas, mas cuja família não se encontre em França, viúvos ou divorciados sem filhos a cargo pagam igualmente 50 francos.
- 4.º — Quando falecer um membro da Associação, os sócios entrarão de novo com outra cota como a anterior.
- 5.º — Quando não houver dinheiro suficiente para uma transladação a Associação disporá de todo o dinheiro que houver em seu poder.
- 6.º — Os sócios só terão direito aos benefícios da associação três meses depois de se inscreverem como sócios.
- 7.º — Cada sócio que resolva deixar a França, e na sua família não tiver morrido ninguém, pode (se assim o desejar) receber o dinheiro com que se inscreveu.

8.º — A Associação começou a vigorar a partir do dia 15 de Março.

Mais uma vez lembramos que para se inscreverem como sócios, ou para qualquer esclarecimento se dirijam a qualquer uma das equipas correspondentes de «Voz de Antas», quer de Jargeau, de Orleães, Nemours ou Paris.

A Comissão Organizadora

Buenos Aires, 27 de febrero.

Estimado y querido amigo Señor Rector:

Me dirijo a usted para agradecerle todo lo bien que nos ha hecho en venir a la R. Argentina. Porque nos hizo quedar bien con nuestros familiares allí. Fue poco el tiempo que estuvo entre nosotros mas fue mucho el cariño que nos dispencio. Con eso nos tenemos que conformar, pues pastor tiene que cuidar a su rebaño Ese rebaño que nosotros tambien pertenecemos. Por por todo se preocupou, mil veces gracias siglo a delante e Dios lo ejudar.

...Com isto me despido com um muito obrigado em nome de toda la gente de Monte Grande.

Saludos de todos y para todos.

Atentamente,

María Fernanda e Sá.

CONSTRUÇÃO CIVIL

JOSÉ AUGUSTO "CAJÁ"

Com pessoal habilitado

ORÇAMENTOS

Estrada - Antas - Telefone 87157 (p. f.) - Esposende

Liberdade de ensino para todos

Subordinado ao tema «Contributo das Escolas não Estatutais para a valorização do ensino em Portugal», realizou-se, na Póvoa de Varzim, o CONGRENE (Congresso das Escolas não Estatutais). Destinara-se a alertar a opinião pública para o grave problema da liberdade de ensino e do direito das famílias à livre escolha dos estabelecimentos de ensino para seus filhos, em igualdade de oportunidades. Várias dezenas de pais e alguns professores do Externato Liceal de Lanheses tomaram parte na sessão de encerramento.

Centenário da Ponte sobre o rio Lima

Está a ser organizado o programa comemorativo do primeiro centenário da ponte sobre o rio Lima, inaugurada em 30 de Junho de

Noticiário em Síntese...

1878, com a presença do então presidente do Conselho de Ministros, Fontes Pereira de Melo. Na mesma altura, pensa-se em reconstituir um comboio histórico que fará o percurso, então também inaugurado, entre Viana e Caminha. Como nota curiosa, assinalamos que a ponte custou 342 contos de réis.

Acção vigilante dos cantoneiros pode evitar certos perigos

A estrada Forjães — Foz do Neiva está crivada de buracos motivados pela humidade e chuvas do inverno. Essas covas, verdadeiras «ratoeiras» para os condutores de velocípedes ou automóveis, poderiam desaparecer com pouco sacrí-

fício... acção vigilante dos cantoneiros.

Discoteca da paróquia

A nova aparelhagem sonora Philips, na Igreja Paroquial, motivou a generosidade da Albina V. Carneiro, com a oferta de 20.000\$00 para aquisição de seis colunas de som, e do Emílio da Padeira com a oferta de 100 discos.

Acidentes

Quando, na tarde do dia 3 de Abril, o José Leites da Costa que conduzia a sua motorizada ao chegar ao largo de N.º S.º dos Remédios, embateu contra o automóvel Austin Mini, de Basílio Torres Lima,

de Forjães, que descia o caminho que Liga Belinho ao referido largo. Os condutores nada sofreram, mas os prejuízos foram pesados.

Quando, na tarde dum domingo, o automóvel de M. Brito Ferreira se encontrava estacionado, embora

pronto para arrancar, no largo do Cruzeiro, Estrada, surgiu a velocidade vertiginosa, na motorizada dum amigo, Alfredo Martins Vitorino. Ao fazer uma manobra perigosa... tocou com o patim da motorizada no pneu do carro, vindo a despistar-se a largos metros de distância. Como balanço, registamos ferimentos na cabeça do Alfredo Vitorino que imediatamente foi transportado numa ambulância para o Hospital de S. João, Porto e elevados prejuízos materiais na motorizada.

BANDEIRAS

Nacionais, Estrangeiras, Associações e Religiosas em todos os géneros

Estandartes de Honra, para representações, bordados a matiz pratas e ouro fino, trabalhos de alto valor artístico

Galhardetes, Emblemas, Autocolantes, Tendas, Medalhas, Bolas e todos os artigos de Desporto

CASA DAS BANDEIRAS

de Sousa & Martins, Lda.

Rua de S. João, 16-18 PORTO Telefone 27291

ALMOÇAR BEM E BARATO, SÓ NA
MOLEIRINHA
 RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR • SALA DE BILHARES
 VISITE-NOS
 Telefone 87113 p. f. CASTELO DO NEIVA
 (À face da estrada)

Sector de culinária



Recomenda:

1 — FRANGO NA PÚCARA

Tempo de cozedura 40 minutos.
 Tempo de preparação 50 minutos.
 (Ingredientes):

Um frango, 80 g. de manteiga ou margarina, 75 g. de presunto, 4 tomates, 10 cebolinhas, duas colheres de sopa de mostarda, 2 dentes de alho, 1 cálice de vinho do Porto, 2 cálices de aguardente, 1 copo de vinho branco, sal e pimenta.

Corte o presunto em quadrinhos e mergulhe-o em água fria a fim de lhe tirar o Sal. Tire a pele e as sementes aos tomates e corte-os em bocados. Esmague o alho, arranje o frango como habitualmente e coloque-o na púcara de barro e tempere-o.

Introduza-o na púcara o presunto, o tomate, as cebolinhas e os dentes de alho. Regue com vinho do Porto a aguardente e o vinho branco e junte a margarina e a mostarda.

Tape a púcara e leve a cozer em forno bem quente. Quando o frango estiver cozido destape a púcara e deixe alourar até à superfície.

Na altura de servir coloque a tampa na púcara. Acompanhe com batatas fritas em palitos e alface.

2 — BOLO DE MÁRMORE

6 ovos, 250 g. de açúcar, 250 g. de farinha, 250 g. de manteiga, uma colher de chá de fermento 50 g. de chocolate. Bate-se a manteiga até estar em creme, junta-se as gemas com o açúcar e bate-se mais um pouco. Depois as claras em castelo,

a farinha e o fermento divide-se a massa em duas partes junta-se a uma o chocolate unta-se a forma de manteiga vai-se deitando às colheres uma e outra massa.

Orientação da responsável:

→ MIRA



Orar pelos mortos!

ABRIL

- Dia 3 — Almas do Purgatório
 • 4 — Teresa Martins Pereira
 • 5 — Francisco Rodrigues Capelo
 • 6 — Confraria do SSmo. Sacramento
 • 7 — Apostolado da Oração
 • 8 — José Afonso Sampalo Júnior
 • 9 — Intenções dos Paroquianos
 António Amaro
 Maria Alves Rolo Laranjeira
- Dia 10 — Almas do Purgatório
 • 11 — José Gonçalves Nelva
 • 12 — José Vicente Carneiro e esposa
 • 13 — Maria Fernandes e marido
 • 14 — João Rodrigues Sampalo
 • 15 — Maria Lima Rolo Torres
 • 16 — Intenções dos Paroquianos
 Alfredo Dias Ferreira
 Manuel Alves da Cruz
- Dia 17 — Almas do Purgatório
 • 18 — Fernando Torre (Barraca)
 • 19 — Maria Rolo da Costa e marido
 • 20 — Aniv. — P.e Apolinário e Laranjeira
 Maria de Jesus Fernandes de Azevedo
- Dia 21 — Alberto Martins da Costa
 • 22 — Amélia Alves Rolo Laranjeira
 1.º Aniv. — Rosa Pires Alves Rolo (Laranjeira)
- Dia 23 — Intenções dos Paroquianos
 Manuel da Costa Cruz
 David Gonçalves Cardante
- Dia 24 — Almas do Purgatório
 • 25 — Domingos José Meira Torres
 • 26 — Manuel Gonçalves Rolo
 1.º Aniv. — Manuel Gonçalves Chasco
- Dia 27 — Manuel Alves Rolo (Rachadas)
 • 28 — Manuel Lourenço de Faria
 • 29 — João Gonçalves Nelva e esposa
 • 30 — Intenções dos paroquianos
 Almas do Purgatório
 António Gonçalves Azevedo e esposa

MAIO

- Dia 1 — Trabalhadores e Contribuintes das obras paroquiais
 • 2 — Paulo Alves Rolo
 • 3 — Cândido Fernandes de Sá
 • 4 — Confraria do SSmo. Sacramento
 • 5 — Apostolado da Oração
 • 6 — António Alves de Azevedo Júnior
 • 7 — Associados Mov. JAEOCA
 Manuel Gonçalves de Azevedo
 Rosa Pereira da Cruz
- Dia 8 — Almas do Purgatório
 • 9 — Paulo Igreja e esposa
 • 10 — José Pereira de Barros
 • 11 — José Rodrigues Lapelo
 1.º Aniv. — Manuel Martins Viana
- Dia 12 — Senhor Carvalho
 • 13 — Rosa Maciel
 • 14 — Intenções dos paroquianos
 Angellina Alves
 Cesaltina Pires e marido

RIC

Carpintaria

Esquadrias
 Madeiramentos
 Móveis
 etc.

ORÇAMENTOS:
 em Guilheta - Antas

Telefone 87157 (p. f.)
 ESPOSENDE

CASA MORGADO

ORNAMENTAÇÕES E DECORAÇÕES EM FESTAS E ROMARIAS
 APARELHAGENS SONORAS E ILUMINAÇÕES

TUDO PARA FESTIVIDADES

Telef. 87261 Forjães — Esposende

Cândido Sampaio
 PINTOR PROFISSIONAL

Encarrega-se de todos os tipos de pintura

ORÇAMENTOS

Telefone 87157 p. f. Estrada — Antas

Junta de Freguesia

A Junta de Freguesia, dá conhecimento aos Senhores Emigrantes, que estão em Cobrança as Cotas para os COVEIROS: Os que desejarem pagar as suas Cotas iguais aos residentes, beneficiam das mesmas regalias: Os que não pagarem ficam sujeitos por morte de qualquer pessoa do agregado familiar ao pagamento de 2.000\$00 (dois mil escudos); devem através das suas famílias liquidarem até ao fim do mês de Abril próximo, se assim o preferirem.

BEM HAJA

LOJA DA CANDINHA
 de Gonçalo Maria Loureiro Bacelar

Os mais lindos vestidos para noivas. Grande sortido de malhas, Jogos de camas, Colchas e Tapalhas de mesa, Terylene e Trepiras para homem, senhora e criança. Camisas, Meias e Peiças, Roupas interiores, Sedas e Textilenes estampadas.

Secção de Calçado e Confecções,
 Ramos, Vêus e Vestidos para Noivas

Telefone 87292 Guilheta - Antas

Restaurante Náutico
 CATEGORIA DE 2.ª

- COZINHA TÍPICA REGIONAL
- COCINA TÍPICA DE LA REGIÓN
- CUISINE TYPIQUE REGIONALE
- TYPICAL REGIONALE COOKERY

LÍMIA-PARQUE — TELEFONE 22330
 VIANA DO CASTELO

Telefone 87135

Retiro do Caçador

Esmerado serviço de Mesa
 Pratos Regionais
 Vinhos da Região

Estrada Nacional Belinho - Esposende

Movimentação - Bar

(Sala de Convívio) - Mês de Fevereiro

Cafés	800 × 6\$00 = 4 800\$00	Suil	44 × 7\$50 = 330\$00
(Baunilhas)	150 × 4\$00 = 1 000\$00	Garrafas Castelões	14 × 42\$50 = 595\$00
Cinzanos	150 × 7\$50 = 1 125\$00	Taçãs	356 × 6\$00 = 2 136\$00
Copos de Leite	40 × 7\$50 = 300\$00	Cálices do Porto	39 × 5\$00 = 195\$00
Bolos	165 × 7\$50 = 1 237\$00	Garrafa Ferrelrinha	1 × 100\$00 = 100\$00
Batata frita	40 × 7\$50 = 300\$00	Portos duplos	10 × 10\$00 = 100\$00
Águas	4 × 4\$00 = 16\$00	Traçados	33 × 4\$00 = 132\$00
Cola-Novl	120 × 7\$50 = 900\$00	Bagaçõs	119 × 4\$00 = 436\$00
Copos U. quente	75 × 7\$50 = 562\$50	Brandis	59 × 5\$00 = 295\$00
Côcos	100 × 5\$00 = 500\$00	Galões	44 × 7\$50 = 330\$00
Sandes	58 × 10\$00 = 580\$00		19 715\$00
Cervejas	290 × 7\$50 = 2.175\$00		Saldo de 10 630\$40
Sumois	192 × 7\$50 = 1 440\$00		
Laranjadas	18 × 5\$00 = 90\$00		
Gasosas	8 × 5\$00 = 40\$00		

Revertem 5 315\$20 para a Igreja e 5 315\$20 para o Apostolado Associativo da Juventude (JAEOCA).
 Responsáveis: Domingos e Augusto Cruz. Parabéns, bom serviço.



CANTINHO ESCUTA

ESCUTISMO - ESCOLA DE FORMAÇÃO

Há pouco tempo, lia eu num livro que «a escola não é propriamente um local onde os professores ensinam, mas um ambiente que se cria para podermos aprender algo de útil», onde se possam trocar impressões, onde todos aprendem sem ninguém ser o mestre.

É precisamente este o sentido que queremos dar, que o Fundador deu ao Escutismo: Um ambiente que se cria... É o próprio rapaz ou rapariga a criar um ambiente onde ele se entenda, onde ele possa dar força à sua imaginação e largas ao seu poder criativo; que é o ambiente próprio de cada um e sobretudo, a natureza deste chama a atenção do rapaz; em que um amigo, um companheiro tem espaço para estar o rapaz tem de o ter também... Nasce então a ajuda mútua...

Vejam que a actividade do escutismo não se resume apenas a uma reunião semanal; não, ele transpõe para a vida o jogo, a seriedade, a gentileza, numa palavra, à Alegria de viver.

Há uma lei nesta escola, lei com dez artigos, norma de vida,

coluna vertebral do Escutismo. Há três princípios cérebros do Grande movimento.

Escola!
Não há professores, ninguém é profissionalizado em Escutismo, mas o Escutismo porque é escola faz parte da vida.

No Escutismo é o rapaz que planeia, que dirige, que decide, que desfaz, que pratica. É o rapaz que com aquilo que tem nas mãos vai construindo a pouco e pouco aquele a que chama o seu mundo.

E os efeitos da escola?

Quando se educa livremente o primeiro resultado dessa educação é a Liberdade.

Não queiramos no entanto, ter como resultado imediato aquilo que leva anos e anos a construir!

Será efeito dessa escola a nossa compreensão para com o jovem que o Movimento está empenhado em ajudar e por fim o homem viril de uma sociedade que desejamos sã.

AMORIM DO VALE

NOTÍCIAS

— No dia 5 de Março efectuou-se uma festa escutista. Ela foi organizada pelo Clan e teve como ponto de encontro o Lagar do Azeite, em Forjães.

— No dia 24 de Fevereiro realizou-se a reunião do conselho de Agrupamento na qual foi aprovado o Programa de Actividades do Clan.

— Saiu a público, através do núcleo de Esposende, a folha ENCONTRO — Boletim Didáctico Trimestral de Divisão Pedagógica do Núcleo do C.N.E. de Esposende. Esta iniciativa insere-se no programa de acção para 1978.

— Foi adoptado o seguinte critério para a participação dos escuteiros nos funerais:

Participar nos funerais dos pais, irmãos ou filhos de um elemento.

— Contámos a partir do próximo número poder apresentar todas as informações sobre o XV Nacional, recebidas directamente da Comissão Organizadora Nacional.

— O C.N.E. passará a dispor todos os meses de uma página no jornal «Voz das Antas» intitulada «CANTINHO ESCUTA». Esta página passará a ser o órgão oficial do C.N.E.; por isso, todas as notícias sobre Escutismo serão publicadas em primeira mão nesta página.

— Desistiram de Escuteiros: Carolina Cepa — exploradora; Antónia Laranjeira — Lobito.

— O «Cantinho Escuta» fica a cargo do chefe de Agrupamento Adélio Nelva; nele poderão escrever todos os escutas, entregando os artigos ao chefe do Agrupamento.

FLOR DE LIZ

ESCUTEIRO! Esta é a tua página! Colabora nela! Faz dela o órgão da tua Liberdade!

AOS CHEFES

DISCIPLINA

Frequentes vezes levantam-se nas unidades dificuldades de natureza disciplinar, que são geralmente filhas da ideia errada do papel do chefe dentro da mesma.

Alguns pensam que ser Chefe de Grupo ou de outra Unidade é o mesmo que comandar uma força militar, com ordens inflexíveis e punições graduadas até à expulsão. Fazem-se ameaças e em certa altura acordam aflitos porque o Grupo está a pulverizar-se.

Outros agem como se o Grupo fosse uma empresa onde toda a responsabilidade e iniciativa pertence ao gerente, dependendo o triunfo ou desastre do Grupo de sua acção.

Ora o chefe dos Escutas não é uma nem outra coisa. Há-de conseguir orientar os seus rapazes mobilizando-lhes todas as forças interiores e morais, fazendo-lhes querer o que ele quer.

Isto só o poderá conseguir por conselhos e sugestões amigas, mas os grandes resultados dependerão do tamanho de sua simpatia, do seu poder de sedução e da força do seu exemplo.

Procuremos tratar os nossos Escutas individualmente estudando e interessando-nos pelas suas dificuldades para os podermos ajudar na solução dos seus casos. Isto será um meio de prender o rapaz ao chefe e dar-lhe à a força de que precisa nos momentos difíceis.

FLOR DE LIZ

XV NACIONAL

Explorador, o Acampamento Nacional é para ti. Faz a 2.ª classe e terás — oportunidade de viver 8 dias em família, no meio dos Escuteiros de todo o país. O nosso Grupo terá que levar 2. Trabalha para fazeres a 2.ª classe e o fruto será teu.

Sabes que se realiza de 5 a 13 de Agosto

Haverá lá um Centro Comercial onde, e só aí, se poderá vender tudo aquilo que o Agrupamento leve para vender! Auto-colantes, jornal do Grupo, etc. Mas, isto mediante acordo na percentagem.

Haverá um posto C.T.T. no cam-

po, bem como telefone. Um Bar central atenderá todos os seqüios e cada sub-campo terá um mini-bar.

Poderás usar, se és explorador-sênior, o lenço azul debruado a branco que será posto à venda no D.M.F.

Atenção, Lobito!

Tu, que dentro de 1 ou 2 anos vais passar a ser explorador júnior, não poderás deixar acabar a tua Alcateia, nem o teu bando. Traz um amigo contigo para a tua Alcateia.

Fala com um chefe do C.N.E.

Plano de Actividades do Clã para 1978

MARÇO — Pista no dia 5.

ABRIL — Desafio de futebol entre caminheiros e dirigentes contra exploradores.

MAIO — Visita ao Acampamento de Gulas.

JUNHO — Passelo a Santa Luzia.

JULHO — Acampamento fim de semana.

AGOSTO — Convívio com todos os caminheiros e chefes (festa de anos de três elementos).

Acampamento de férias.

SETEMBRO — Organização dum BAR nas festas de Santa Tecla.

Aniversário do Agrupamento com uma peça de teatro.

OUTUBRO — Pista para os caminheiros.

NOVEMBRO — Magusto.

DEZEMBRO — Exposição de trabalhos na sede.

(Aprovado pelo Clã no dia 22-2-78 e pelo Conselho de Agrupamento no dia 24-3-78)

SEGUNDA CLASSE

A fim de facilitar a todos os Escuteiros a aprendizagem da matéria da 2.ª Classe, passamos a divulgar algumas datas sobre o C.N.E. e B.P.:

O C.N.E. foi fundado em Braga em 27 de Maio de 1923 por D. Manuel Vieira de Matos, Arcebispo Primaz. Teve como primeiro nome «Corpo de Escutas Católicas Portugueses». Em Novembro do mesmo ano o Governo aprova a criação.

Em 1925 aparece o 1.º número da «Flor de Liz». Em 1926 realiza

o seu 1.º Acampamento Nacional em Aljubarrota.

Sabes onde se realizaram, e suas datas, os Acampamentos Nacionais do C.N.E.?

- 1.º — Aljubarrota — 1926.
- 2.º — Cacia (Aveiro) — 1928.
- 3.º — Praia da Granja — 1930.
- 4.º — Braga — 1932.
- 5.º — Benfica (Lisboa) — 1934.
- 6.º — Leiria — 1938.
- 7.º — Tomar — 1946.
- 8.º — Braga — 1948.
- 9.º — Choupal de Coimbra — 1952.
- 10.º — Avintes (Porto) — 1956.
- 11.º — Estoril (Lisboa) — 1960.
- 12.º — Telxoso (Covilhã) — 1964.
- 13.º — Mata de S. Mamede (Portalegre) — 1968.
- 14.º — Mata dos Marrazes (Leiria) — 1973.
- 15.º — Aveiro de 5 a 13 de Agosto de 1978.

Em 1929 é reconhecido pelo Bureau Internacional. Baden Powell visitou Portugal em 1926 e 1934. Esteve na Madra em 1930 e depois em Moçambique.

Em Portugal o Escutismo deu os primeiros passos em 1911. Foram muitos os passos em apenas 2 sobrevivências: A «União dos Aduanelros de Portugal» (desaparece em 1930) e a «Associação dos Escuteiros de Portugal» (A.E.P.). A A.E.P. realiza a sua 1.ª Reunião no dia 6 de Abril de 1912.

Banda de Música - Para quando?

Em Março, no Centro Paroquial, reuniram-se todos os componentes da Banda dos Bombeiros Voluntários de Espoende (S. Paio de Antas), a fim de se reflectir e estudar a situação da Banda. Com um minuto de silêncio, em memória do grande MAESTRO que foi Manuel Rodrigues Laranjeira, começou a reunião. Tomou a palavra, Albino Pereira de Sá, para dizer:

A experiência ensina que, a obra de uma geração é, para a geração que lhe sucede, a base da sua permanente evolução.

Ora aqui temos a confirmar o que passo apresentar. O maior acto de gratidão que podemos demonstrar, em memória do (MAESTRO) é sem dúvida, a continuação da sua que foi, inseparável BANDA DE MÚSICA.

Fundada com mil dificuldades, ao longo dessa penosa caminhada, que ultrapassou a meia centena de anos: — com épocas de vitórias e alegrias, à mistura com aborrecimentos e desgostos.

Penso, e vale a pena dizer, que certamente é esta a opinião de todos os presentes; e, não só.

Acredito, que se tanto for necessário, todos prestarão o seu contributo.

Houve aborrecimentos, arrelhas, desgostos, desentendimentos etc. Infelizmente, um pouco de tudo isto. Porém, os homens, com seus defeitos que lhes são peculiares, também possuem suas virtudes, sendo estas que contam, se forem aproveitadas, desenvolvidas e alargadas: afastando, esquecendo, todos os erros e defeitos que porventura houveram.

Sempre tive e tenho, confiança nos homens; nas horas de aproximação e de entendimento.

E devem ser estas, sempre que surjam a serem aproveitadas.

Admito, com confiança e optimismo, que a — Banda de Música — pode arrancar, renovada, disciplinada, e em força, e todos, nunca são demais, para a acarinhar, amparar, pela vida fora.

Não é, neste pequeno apontamento, que possa dar uma ideia aprofundada, quais os moldes para a sua reestruturação; mesmo assim, em resumo, vou tentar dar uma aproximação.

Vou tentar fazer compreender, mas nem sempre as palavras que empregamos, traduzem aquilo que por vezes queremos expor:

No entanto vou tentar. Peço desculpa, se porventura não me tornei tão compreensivo e claro, como seria meu desejo. Sempre fui e sou optimista: Penso que tudo vai correr pelo melhor, todos certamente assim esperam. Vou dar uma ideia, ou opinião (como queiram).

1.º — A Banda, constituída com com todos os seus elementos, deve eleger, por votação, a eleição do seu Presidente.

Este eleito, teria a liberdade de proceder à escolha de (dois) elementos seus colaboradores.

2.º — Os (três) membros da direcção, em reunião com todos os elementos da banda, estudariam os estatutos, os quais esta viria a acatar, depois de votados e aprovados pela maioria.

3.º — (MAESTRO). Este, seria contratado, pela direcção, depois de esta, ter consultado em reunião, e em maioria: qual o (maestro) que mais convinha para o bom andamento da colectividade.

IN ILLO TEMPO...

(Continuação da 3.ª pág.)

pôr o pé em cima e diz-lhe; em tom alto:

— Corto azia, corto terra, tira, burro, o pé de cima da pedra. Três palhas de olhos, Três [maravinhos, três colcos meus, três do meu cão, val embora, tolo, que já estás são.

Até o próprio doente riu, por ter ido no paleio da Joaquina.

ZÉ DO CAMPO

4.º — Qualquer um dos elementos da banda, que porventura se venha a diplomar com carta de regente, este ingressará logo de imediato, prescindindo-se assim do Regente sob contrato.

5.º — O primeiro (regente) membro da banda, que venha a surgir, teria uma regência por (cinco) anos, findos estes haveria nova eleição, para a recondução, ou contratação de outro, isto é, conforme o resultado do escrutínio.

6.º — O presidente da direcção, podendo em qualquer altura, ser suspenso das suas funções, se porventura, a colectividade, entender que este não satisfaz, as condições aceitáveis, para o progresso e desenvolvimento da mesma, podendo assumir as funções, um dos seus adjuntos, até nova nomeação. Como poderem ser suspensos todos ao mesmo tempo, se for esse o resultado da votação.

7.º — Qualquer destes elementos, não poderá desistir do seu mandato, sem darem conhecimento ao (presidente).

Se for este a apresentar a demissão, apresentar a mesma com sessenta dias, de antecedência.

Este é tempo suficiente para que seja nomeado novo substituto.

Sem causar danos ou transtornos para a (BANDA).



Torneio de Futebol

A fim de ocasionar convívio desportivo, onde se pratique e faça desporto amador, a secção de Desporto da Associação de Palme, organizou o I Torneio de futebol inter-

freguesias, no qual a JAEOCA (Juventude Agrária, Estudantil, Operária Católica de Antas), participará. Como prémios, serão distribuídas 4 valiosas taças. As equipas desclassificadas, uma medalha comemorativa. Prémios extras, para o melhor marcador, guarda-redes, guarda-redes mais batido, jogador mais disciplinado, equipa mais correcta.

Muita alegria, feliz convívio desportivo, bons êxitos desportivos, são os nossos votos.

Torneio de Tiro aos Pratos

TORNEIO DE TIRO AOS PRATOS a realizar no Recinto Paroquial nos dias 20 e 21 de Maio, promovido pela J.A.E.O.C.A. através do Sector de Actividades Livres, com o seguinte horário-programa:

DIA 20
Das 10 às 12 horas — Treinos.
Das 13,30 às 14,30 — Treinos.
15 horas — Início do torneio para amadores.

DIA 21
Das 10 às 12 horas — Treinos.
Das 13,30 às 14,30 — Treinos.
15 horas — Início do torneio.

Ao melhor classificado é distribuído: — 1.º Prémio Taça de Prata — JAEOCA/78 no valor de 5 000\$00.

Talvez não saiba que:

O Lugar de Guilheta é um dos lugares mais populosos da Freguesia. Tem um total de 202 Habita-

ções. Tem 177, até ao rêgo da Ribeira e 25 até à praia. Das 177, encontram-se fechadas 51, que são de Emigrantes espalhados pelos cinco continentes. As 25 da Praia, são de pessoas que vivem nas cidades, e vêm passar fins de semana, e gozar as férias.

Encontram-se em construção seis casas, sendo assim distribuídas: Belmiro Meira de Brito, Armando Cardante da Cunha, Maria Arminda dos Santos Pereira, José da Costa Pereira Cardante, Salbino Pereira Mota, António Pires Pentlido.

O Mato do Campo foi loteado para Habitações, estando marcados 14 lotes, os quais formarão um Lindo Bairro. Já começaram a construir e, a primeira a abrir o loteamento é a Casa de José da Silva Meira.

No Lugar existe a Loja da Candinha, de fazendas, calçado e outros artigos; 4 Mercarias, uma Serração, 3 Carpintarias Mecânicas, uma ordenha Mecânica, e dentro em breve um Café?

Não podemos esquecer a Capelinha de Santa Tecla junto ao rio Neiva, onde é celebrada todos os Domingos a terceira Missa Paroquial.

Tem uma linda Praia que é visitada diariamente por muitos turistas.

CORTEJO DE OFERENDAS

organizado pela Catequese, integrado nas colheitas de 1977

Na verdade, o Cortejo de Oferendas, a favor da OBRA DA IGREJA, foi um autêntico êxito, dado que, as crianças da catequese, souberam corresponder franca e abertamente a esta iniciativa, lançada por elas, em substituição do pedidório, que outrora se fazia, a favor dos «santos pequenos». Foi um dia grande e festivo. Testemunho bairrista, de generosidade e alegria. Meninas e meninos da catequese, parabéns e OBRIGADO. Mais do que nós, Alguém (Um Amigo) vos agradecerá cem por um. E agora, passamos a palavra ao Sr. Viana (fogueteiro), secretário da Comissão Fabriqueira, que atento ao desfile e arrematação, registou:

Ofertas em dinheiro	14.298\$00
152 quilos de milho	1.035\$00
107 » » batatas	428\$00
45 » » cebolas	675\$00
47 » » feijão branco	800\$00
27 » » feijão de mistura	412\$00
23 » » feijão moleiro	460\$00
4,5 » » centeio	36\$00
1,5 » » tremoços	24\$00
14 » » chouriços de carne	3.625\$00
24 » » chouriços de verde	1.657\$50
1 abóbora	17\$50
9 pedaços de toucinho e presunto	466\$00
3 estrigas de linho	51\$00
6 molhos de polvos secos	960\$00
5 molhos de alhos	66\$00
32 garrafas de vinho tinto	1.150\$00
16 » » vinho branco	791\$00

23 garrafas de vinho do Porto	1.670\$00
3 » » champanhe	257\$00
2 » » brandie	265\$00
6 » » aguardente	631\$50
1 » » uisquie	500\$00
3 garrações de vinho tinto (15 litros)	245\$00
Vários pacotes de bolachas e doce sortido	768\$00
Maças	405\$50
Laranjas	55\$00
Tangerinas	186\$00
Limões	57\$50
59 ovos	116\$00
17 frangos, galos e galinhas	1.825\$00
18 coelhos	1.295\$00
9 pombos	247\$50
5 segredos	219\$00
13 rolas	210\$00
1 perua	205\$00
1 faisão	300\$00
2 chinos	45\$00
3 patos	285\$00
30 tabuleiros e taças com petiscos e doces	4.447\$50
Vários artigos de mercearia	778\$00
2 bonecos de malha	270\$00
Uma cesta com garrafas de vinho	510\$00
Cervejas e tabaco	188\$00
Várias cestas e canas com diversos artigos	975\$00
SOMA TOTAL	43.909\$50

Este foi o rendimento do cortejo das crianças da catequese realizado em 5 de Março.

Anselmo Marcelo Oliveira

AO SERVIÇO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Telefone 871 60 p. f.

Belinho — ESPOSENDE

Aconselhavam um pai que casasse seu filho quando ele tivesse fúfz.

— Isso é um disparate.
— Porquê?
— Se meu filho chegar a ter fúfz, não se casará nunca.



PARA RIR

Um guarda para o bêbado que pretende meter uma chave num candeeiro público:

— Você não vê que aí não mora ninguém?
— Não? Então para que está a luz do primeiro andar acesa?